



Foto Zaino Souza

A presidente da associação americana, Lynn Kelley, seu marido John, e a vice-presidente Tresa Smith visitam a Nacional 2005

Qualidades diferenciadas

Para o técnico, a docilidade, rusticidade, o andamento macio e a capacidade que a raça tem de cobrir longas distâncias em cavalgadas, que é o que o americano gosta, foram elementos que pesaram na escolha do Marchador. "Já existe uma deman-

da, inclusive, por animais para o esporte, trabalho e lida com gado nos EUA", informa. "Com um plantel de aproximadamente 90 animais, o Mangalarga Marchador representa uma novidade no nicho de mercado a que se destina".

Em maio de 2005, o Marchador se apresentou pela primeira vez na Festa do Cavalo Espanhol, realizada em Burbank, na Califórnia, onde são mostradas todas as raças existentes nos EUA. O Mangalarga Marchador foi representado por quatro animais: Ninja de São Joaquim, La Paz Jivago, Violeiro de Itajoana e Caboclo da Piedade. Participaram exibindo seus dotes para andamento.

Durante a visita, Getúlio e José Eduardo estive-

Presente inusitado

A forma que o médico Holm Neumann encontrou em 2002 para homenagear a sua esposa, a enfermeira Susan Neumann, não poderia ter sido mais criativa. Escreveu-lhe uma carta de amor, que foi afixada ao cabresto de um presente, também original, adquirido durante uma exposição na Califórnia: o garanhão negro Oxum do Vale do Prata. O episódio não só fortaleceu a relação do casal como estreitou os laços da família com o Mangalarga Marchador, tanto que depois de Oxum foram adquiridos mais de uma dezena de animais da raça.

Holm e Susan vivem no Oregon, em uma área rural na região central do Estado, perto de Portland, onde eles administram o Haras Cascade Marchadores e pensam na criação de cavalos como um negócio viável e sustentado na fazenda. Segundo Susan, as qualidades que fazem do Mangalarga Marchador um cavalo especial são "a dispo-

sição, pois são animais quietos, amáveis e inteligentes, além da comodidade da marcha e a beleza." Por conta disso, centraram a seleção em torno de animais de Marcha Picada e de todas as cores. "Os americanos não gostam muito do tordilho, mas todas as pelagens vendem", argumenta a criadora, que ao mesmo tempo lamenta as dificuldades de exportação e importação após o rígido controle que os EUA vêm tendo com relação à Piroplasmose.

A criadora monta duas vezes por dia para o treinamento e exercício dos cavalos. Faz também passeios de cinco a seis horas nas montanhas perto de sua propriedade. Quando o marido está em casa, faz questão de cavalgar diariamente. Os amigos mais próximos estão em Montana e são os Silchers, de Hamilton, e Tresa Smith, de Boulder.

Fora os produtos que já nasceram no haras, na relação de animais adquiridos estão Traituba Zumbido, Nikita do Campo Real, Netuno da Tosana, Marenço da Tosana, Gávea do Campo Real, além dos potros e potras Amora, Arok, Poesia e Prenda. Os animais são fruto de uma parceria que o casal mantém com os amigos no Brasil, Luiz Carlos e Jerônimo Mesquita que, segundo ela, são muito prestativos e corretos nos negócios. Susan, que teve sua filiação efetivada na ABCCMM em julho de 2005, estima que vivam hoje nos Estados Unidos 70 animais da raça.



Foto: Divulgação

Susan Elizabeth e Holm Neumann administram o Haras Cascade Marchadores